

O G A T O

Comédia fantástica, num prólogo e
2 actos

Original de:

Tom 11.0 páginas que foram lidas e avaliadas pelo
Comissão de Exame e Classificação dos Es-
pectáculos. Cortes de 115.85

HENRIQUE SANTANA

O FUNCIONÁRIO

Natalia Albuquerque

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	
SECRETARIADO NACIONAL DE	
INFORMAÇÃO, CULTURA PO-	S. R.
PULAR E TURISMO	
EXAME E CLASSIFICAÇÃO	
1	2
3	4
5	6
7	8
9	0
Título <i>O Gato</i>	
Registo <i>3.7</i>	em <i>21.8.163</i>
Examinado <i>8.1.9.163</i>	
para <i>Spinnach</i>	
Decisão <i>Resp. Vasil. 4.16.163</i>	
CÃO DOS ESPECT	

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

" O G A T O "

Desde que a comédia é uma fantasia, podemos imaginar, em Lisboa, uma sala de estar de requintado bom gosto, numa mistura de móveis e boas peças antigas com maples e sofás modernos, mas não afrontosos. Uma sala onde possa viver uma Senhora com um bom rendimento, herdado da família e um bom gosto e um gato herdado não se sabe de quem. Uma janela ao F.E. debruçada sobre telhados. A entrada principal da rua deve vir do F.D. Na D.B. um "hall" que dará para os quartos de Castro, Tereza, Joanninha e porta de serviço. Como pertences de cena, um telefone, um aquário com peixes, um sofá maquinado na E.B., um "pick-up" ao fundo e uma pequena mesa de jogo. Ainda um sofá de dois lugares, ladeado por pequeninas mesas e um maple. Estamos no inverno de 1963.



PERSONAGENS

O GATO PIRILAU }

e

CARLOS }

A mesma personagem

TIA CARLOTA

-Tia de Carlos

PROFESSOR NOVAIS

-Professor de psicologia e psiquiatria

MARIA DE CASTRO

-Esposa de Antônio de Castro

ANTONIO DE CASTRO

-Banqueiro

TEREZINHA

-Filha dos Castros, noiva de Carlos

JOANINHA

-Filha mais nova dos Castros

TONI

-Noivo de Joaquina

AMELIA

-A criada

ROMUALDO

-Pretendente de Terezinha

LAURA BARRADAS

-Uma mulher que vem informar

P R Ó L O G O

Ouvem-se as primeiras pancadas de Molière e sobe o pano num escuro total. Um projector incide unicamente nd personagem Carlos que durante o escuro foi colocar-se na orquestra, debruçado sobre a balaustrada que divide o público do fosso da orquestra. Quando subiu o pano já estavam em cena formando grupo ao centro, em pé, como se tivessem acabado de chegar da rua, o Professor Novais e a criada Amélia, com o sobretudo e chapéu do Professor na mão. À E.B. a Dona Carlota, sentada com o gato Pirilau ao colo e ao seu lado em pé, chorosa e de lenço na mão, a Terezinha. À D.B. o banqueiro António de Castro e a esposa, acompanhados pela filha Joaninha e pelo Toni, noivo da Joaninha.

CARLOS

(Depois de acender o seu projector, dirigindo-se ao público) Minhas senhoras e meus senhores, estou aqui para lhes desejar muito boa noite. É neste momento que vai começar o nosso espectáculo, acreditem que ninguém mais sinceramente do que nós, lhes pode desejar uma boa noite. Nós, os cómicos, desejamos ao nosso querido público uma noite cheia de alegria, de boa disposição e acima de tudo de...indulgência. Sem indulgência o mundo é feio e triste e eu sempre ouvi dizer que é preciso sermos indulgentes uns com os outros, mas hoje o que nos convinha muito era que V.Exas. fossem os "uns" e nós fôssemos os "outros". Eu sei que estou a pedir muito, mas o mais grave é que ainda vou pedir mais. Venho também pedir a V.Exas. a gentileza de colaborarem no nosso espectáculo... Bem! É claro que a colaboração não é, nem subir ao palco para entrar no concurso da dança das cadeiras, nem darem palmadinhas no meio da canção, "trás, trás, trás, trás". Não! Não! Nem tanto!... O que eu pretendia de V.Exas. era que tirassem os óculos da realidade e do verosímil e vissem esta noite, como real e objectivo, tudo o que é inverosímil e fantástico, para daí pudermos tirar os nossos efeitos. Aliás, quando estamos a sonhar tudo nos parece possível e mesmo disparatados, ha sonhos agradáveis, e nós os comediantes não somos mais que vendedores de sonhos; esta noite vamos vender uma história inverosímil e fantástica. Mas como já perdi muito tempo e não quero que além do meu arrazoado ainda sofram as primeiras cenas de explicação de todas as farsas, em que a criada começa sempre por contar a um amigo da família, que por acaso chega sempre naquele dia, e fica a saber, ele e o público é claro, tudo o que se

passou na sua ausencia, p'ra depois entrarem as outras personagens e contarem o resto da intriga, hoje não!... Como imagino que já puseram os óculos da fantasia, vamos começar de outra maneira. Com licença! (Falando para o palco) Senhor electricista, a luz numero dois! (Acende-se um projector que iluminará o Professor Novais e a Criada Amélia) Esta é a criada da casa, uma criada lisboeta igual a todas! Bem! Nem todas são tão... tão apresentáveis, mas se puzermos os óculos cor de rosa da fantasia, são todas assim. (Para a criada) Chamas-te... Eufémia, não é?

AMELIA

(Desmachando a pose) Eufémia, sim senhor!

CARLOS

Eufémia é horrível, não acham?... Vamos chamar-lhe... o quê? Talvez

UM FIGURANTE

(na plateia) Amélia!

CARLOS

Está muito bem!... É um nome sonoro!... Amélia!... É simples! Passas a chamar-te Amélia.

AMELIA

Amélia... sim senhor! Mas na primeira cena com o professor, eu...

CARLOS

A cena foi cortada! Eu combinei com o nosso público desta noite e começamos logo na sétima cena.

NOVAIS

(Desmachando a pose) Eu peço desculpa mas não concordo. Esta era a minha cena brilhante e onde eu defenia a personagem. Na minha qualidade de amigo da familia quando psicologicamente eu...

CARLOS

Não discuta, Professor Novais! E se fosse cortada pela censura, também não havia, pois não?! Então pronto! (Para o publico) Esta personagem é professor em psicologia e ...

NOVAIS

Psiquiatria! Sou amigo da Carlota, a dona desta casa que já me consultou várias vezes, como amigo, é claro!

CARLOS

Não como doente?

NOVAIS

NOVAIS

Felizmente, não! Porque aqui para nós, quem se sujeita ao exame dum psiquiatra merece realmente que lhe emaminem a cabeça! Não acha?

CARLOS

Não sei! Nunca fui a um psiquiatra!

NOVAIS

Mas sabe o que é?

CARLOS

Muito bem! Psiquiatra é a última pessoa com quem falamos antes de falarmos sózinhos!

NOVAIS

Oh!...(Apaga-se o projector que ilumina o Professor Novais)

CARLOS

A luz numero três! (Acende-se um projector, que ilumina o grupo de Carlota, Gato e Tereza) Esta senhora é a tia Carlota, o gato que tem ao colo que é protagonista da peça, é o gato Pirilau e a que está ao lado é a Terezinha. (Ao grupo) Quero apresentar-lhes o nosso público desta noite!

CARLOTA

Muito prazer e muito boa noite!

TEREZA

Muito boa noite!

CARLOS

Como vamos começar na sétima cena era bom informar o nosso público do vosso estado de espirito na cena oitava!

CARLOTA

Ora essa! Vão encontrar-nos muito preocupadas porque vão fazer cinco anos que o meu sobrinho Carlos desapareceu no interior de África. Nunca mais tivemos noticias e se não aparecer nestes oito dias os pais da noiva, da Terezinha, acabam com o noivado. O Carlos, não é por ser meu sobrinho mas é uma joia de rapaz, e foi para a Africa porque não queria casar com a filha dum banqueiro, sem ser rico, senão as más línguas começavam a dizer que...bem!.

TEREZA

(Chorosa) Coitadinho! Eu prometi que esperava por ele, mas o meu pai quer que eu case com o Romualdo. (Chora)

CARLOTA

Os pais dela são uns brutos! Não têm sensibilidade!

MARIA

(No escuro) Isto não está certo! Estão a falar duma maneira que nós é que ficamos com os papéis antipáticos!

CASTRO

(No escuro) A luz nº.4, faça favor! (Acende a luz) Eu peço desculpa de interromper,mas quero esclarecer as coisas como elas são.Primeiro muito boa noite. Eu sou António de Castro,banqueiro. A minha mulher Maria de Castro,e a minha filha mais nova,a Joanhinha...O caso é este. A minha filha Terezinha,aquela,estava para casar com o Carlos. Mas o Carlos não tinha um emprego compatível com a nossa categoria social. Antes de casar eu...

MARIA

Eu...eu é que convenci o meu marido a dar-lhe uns dinheiros que ele queria, para tentar uns negócios lá em Africa.

CASTRO

E eu, na melhor das intenções emprestei-lhe o dinheiro. O Carlos foi-se embora e nunca mais apareceu nem deu noticias, nem nada! Que culpa é que eu tenho ?

MARIA

E a pequena não pode ficar toda a vida à espera!

JOANINHA

Eu também quero casar com o Toni!

MARIA

Não seja apressada! Primeiro, o seu pai tem que lhe arranjar um emprego.

TONI

Mas eu não quero ir p'ró interior!

CASTRO

Vai para onde eu disser! Cale-se! (Ao público) Desculpem. Eu vim de propósito passar o Natal a Lisboa,aqui a casa da D.Carlota, para tomar uma decisão. Se o Carlos não aparecer, desfaz-se o noivado e ela casa com outro! Pronto!

TEREZA

(Chora) Ah!...

MARIA

Estás a ouvir ?!

CASTRO

Quem tem influido no espirito da pequena é a bruxa da Carlota!

CARLOTA

Bruxa ?!...Eu respondia-lhe, "seu penhorista"! "Seu agiota ordinário!" Seu...

CARLOS

Corta a luz! (Escuro, silêncio em cena) Desculpem! Achei melhor apagar, porque havia o perigo da conversa perder o tom elevado que é preciso manter. Estes são os personagens que deviam intervir até à cena 7ª. Ah! E o Carlos de que eles falavam e que está em Africa, sou eu!...Daqui em diante vamos pôr os óculos da imaginação. Venham viajar connosco no mundo da fantasia, que temos bons companheiros de viagem. Oscar Wilde, por exemplo, demonstrava com uma pequena história que só o que é fantasia merece a pena se ser contado. Eu vou relembra-la:

- Era uma vez um homem, muito estimado na sua aldeia porque sabia contar histórias. À noite, os camponeses depois dum dia de trabalho, agrupavam-se à sua volta e diziam:

- Vamos, conta lá! O que viste hoje ?

E o homem que era um sábio contava:

- Vi na floresta, um fauno a tocar numa flauta mágica uma música maravilhosa, como o vento.

- Conta mais. O que viste ?

E ele contava:

- Quando cheguei à beira-mar, vi na crista duma onda três sereias a pentearem com pentes de ouro as cabeleiras verdes.

E os homens estimavam-no por ele ser um sábio, um artista, e por saber contar histórias.

Uma linda manhã, como de costume, o homem deixou a aldeia. Mas, à beira mar, encontrou realmente as três sereias a pentear os cabelos verdes com pentes de ouro; espantado continuou o passeio e avistou um fauno a tocar numa flauta mágica. Nessa noite, quando voltou à aldeia, perguntaram-lhe, como sempre:

- Vamos, conta lá, o que viste hoje ?

Ele que além de sábio era um artista, respondeu:

- Hoje não vi nada!

Desculpem. Agora, só lhes peço que nos perdoem a introdução, e vamos começar o espectáculo confiantes, porque esta noite também temos a sorte de ter junto de nós um público de sábios e de artistas.

- Senhor contra-regra, pode bater o pau.

(Escuro. Ouvem-se as ultimas pancadas de Molière.)

1º ACTO

(A mesma cena do prólogo. São dez horas duma noite de inverno. Na sala uns tomam café, outros "whisky". Numa mesa jogam a canasta, o Castro e a mulher contra o Professor Novais e Terezinha. Carlota está sentada num sofá com o gato Pirilau ao colo, Toni ensina a Joaninha a dançar um "twist", que ouvem num disco que toca no pick-up. Joaninha está descalça.

CASTRO

Pronto! Não jogo mais! (Atira as cartas para a mesa) Ganharam! (Para a mulher) E a culpa é tua que não travas-te o monte! (Levanta-se e fica a olhar para Toni e para Joaninha.)

MARIA

É sempre a mesma desculpa! Fica com os "bests" na mão e eu é que tenho que travar!

TEREZA

A mãezinha não devia jogar com o pai. Nunca se entendem.

NOVAIS

Ainda não encontrei um casal que se entendesse na canasta.

CASTRO

Bem, nós na canasta, não nos entendemos, mas em compensação nas outras coisas... também não!

NOVAIS

(A Carlota) Entá tão calada ?!

CARLOTA

Estou a ver o Toni a ensinar o "twist" à Joaninha! (Todos ficam a olhar para os bailarinos, menos Tereza que arruma as cartas.)

TONI

Não! A Janeca tem que encolher a perna ao mesmo tempo que desvia o joelho, percebe!

JOANINHA

Toni, você é uma maravilha! Mas eu não percebo como é que você faz, percebe!

CASTRO

(A Novais e meio gritado por causa da música) Ó professor! Você que é psiquiatra talvez me saiba explicar porque é que a juventude gosta desta idiotice do "twist" ?

NOVAIS

(No mesmo tom de Castro) Lá porque é que eles não sei, mas porque é que você não gosta sei eu!

CASTRO

Porque é ?!

NOVAIS

Por duas razões! Primeiro porque não sabe dançar! Segundo! Porque já não tem juventude!

CASTRO

(Que não ouviu) O quê ?

NOVAIS

(Gritando) Já não tem juventude!

CASTRO

(Gritando) Não diga isso! Nenhuma pessoa de bom senso era capaz de andar para ali (Joaninha desliga o pick-up) a contorcer-se naqueles ademanos ridículos.

NOVAIS

(A gritar) Estava a brincar! Eu também detesto estas músicas.

CASTRO

(Gritando) Já acabou!

JOANINHA

Já não posso mais, percebe! (senta-se cansada)

MARIA

Ainda bem! Já tinha a cabeça cheia dessa música horrorosa!

JOANINHA

Não lighes, Toni! A minha mãe é muito bota!...Dá cá o sapato! (Toni dá-lhe o sapato)

NOVAIS

Tem razão D.Maria!

CASTRO

Isto não é música não é nada!

NOVAIS

O twist só teve uma grande vantagem científica!

CARLOTA

Qual foi ?

NOVAIS

Até hoje não era possível radiografar uma ^{nevrose} nervose, agora basta olhar p'ra eles!

CASTRO

(Ri-se) Ah, ah!...Ouviste, Toni ?

TONI

E não achei graça, percebe!

JOANINHA

Não liguês, são horrorosos!...

NOVAIS

Muito agradecido!

JOANINHA

Paizinho, dá-me a chave do carro que eu vou levar o Toni a casa.

CASTRO

Toma!

TONI

Não te incomodes!

JOANINHA

Ora! Até gosto de guiar um bocado, para me descontrain!

CASTRO

Então não te demores! É descontrain e vir! Percebe!

JOANINHA

'Tá bem! E logo quem é que me abre a porta ?

CASTRO

Sou eu! Já sabes que eu e a tua mãe não adormecemos sem tu chegares!

MARIA

Toca duas vezes!

JOANINHA

Até já!

TONI

"By, by" a todos! (Sai com Joanhinha)

MARIA

Cada vez que penso que a minha filha quer casar com este idiota!...
Temos sido muito infelizes com as nossas filhas!

TEREZA

Mau! Se voltam a falar do Carlos, vou-me embora! É meu noivo e chega!

CASTRO

Não! É teu noivo e não chega! Já estamos à espera há cinco anos e
não escreve nem nada!

TEREZA

Boa noite! (Sai chorosa)

CARLOTA

Não era preciso tornar a falar no assunto!